



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO PESQUISA E EXTENSÃO

RESOLUÇÃO Nº 194 DE 24 DE ABRIL DE 2017.

*Aprova o Projeto de Formação Básica Indígena da
Universidade Federal do Oeste do Pará.*

O VICE-REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ, no uso de suas atribuições conferidas pela Portaria nº 817, de 10 de abril de 2014, publicada no Diário Oficial da União em 14 de abril de 2014, Seção 2, pág. 33, e consoante às disposições legais e estatutárias vigentes, em conformidade com os autos do Processo nº 23204.003520/2017-30, proveniente da Pró-Reitoria de Gestão Estudantil e em cumprimento à decisão do Egrégio Conselho Superior de Ensino Pesquisa e Extensão (Consepe), na 3ª Reunião Ordinária realizada no dia 19 de Abril de 2017, promulga a seguinte:

RESOLUÇÃO

Art. 1º. Fica aprovado o projeto de Formação Básica Indígena da Universidade Federal do Oeste do Pará, conforme anexo.

Art. 2º. Esta Resolução entrará em vigor na data da sua publicação.

ANSELMO ALENCAR COLARES
Presidente do Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
PRÓ-RETORIA DE GESTÃO ESTUDANTIL
DIRETORIA DE AÇÕES AFIRMATIVAS

PROJETO DE FORMAÇÃO BÁSICA INDÍGENA

1. INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE A FORMAÇÃO BÁSICA INDÍGENA

1.1 Concepção

A Formação Básica Indígena corresponde ao processo de formação básica inicial, em ensino superior, destinada aos alunos indígenas provenientes do Processo Seletivo Especial Indígena. Com duração de dois semestres a formação contempla conteúdos das seguintes áreas: Ciências exatas, Ciências humanas, Tecnologias e Letras - Língua portuguesa, desenvolvidas por meio de ações de ensino e extensão.

1.2 Dados da Formação Básica

Unidade	Instituto de Ciências da Educação	
Coordenação:		
Turno de funcionamento:	Matutino ou Vespertino	
Modalidade:	Presencial	
Duração da Formação Básica Indígena:	Carga Horária Total	Carga Horária Semestral
	560 horas	Primeiro Semestre: 210 horas Primeiro Semestre: 290 horas Atividades: 60 horas
Oferta	Número total de vagas ¹	Número de Turmas ²
	54	01

1.3 Justificativa

A escolha da região do Oeste do Pará para implementação desse projeto pioneiro de formação inicial de graduandos indígenas, deve-se a um conjunto de fatores, dentre os quais, destaca-se o posicionamento geográfico estratégico na Amazônia Legal - por estar localizado na parte central, com grande proporção de área de florestas protegidas, tanto em Unidades de Conservação quanto em Terras Indígenas. Estima-se que nos 10 (dez) municípios da área de atuação

¹ Condicionado a oferta de vagas previstas no Edital do Processo Seletivo Especial. O valor indicado refere-se ao quadro de vagas ofertadas no Processo Seletivo Especial 2017.

² Idem

direta (AAD) da UFOPA, que compreende os municípios de Alenquer, Aveiro, Belterra, Itaituba, Jacareacanga, Juruti, Monte Alegre, Óbidos, Oriximiná e Santarém vivem cerca de 100 (cem) mil pessoas que se autoidentificam como indígenas, quilombolas, extrativistas, pescadores artesanais e ribeirinhas.

No que tange aos indígenas, foram identificadas nessa área 28 povos, os quais, de acordo com a Fundação Nacional do Índio (FUNAI), vivem em 21 (vinte e uma) Terras Indígenas (T.I), cuja demarcação compreende 145.644 km². Dentre essas Terras, 16 correspondem a 42% da área total da AAD Ufopa.

Mediante esse quadro, pode-se de dizer que a região do Oeste do Pará conta com importante diversidade de povos e extensa área territorial, explicitando a necessidade urgente de se construir oportunidades fecundas de desenvolvimento sustentável, a partir da produção e da socialização de conhecimentos às populações locais, uma das missões da Ufopa.

Pode-se, dizer, ainda, que, apesar de diversos desafios, tais oportunidades vêm sendo oferecidas, uma vez que, desde a criação da Ufopa se desenvolve estratégias de promoção do ingresso de indígenas nos cursos de graduação. Desde 2010, é realizado o Processo Seletivo Especial Indígena – PSE Indígena. No momento está em fase de elaboração da sua sétima edição.

Esse processo oferece de uma a duas vagas por curso de graduação especificamente para indígenas. Para se inscrever nele não é necessário ter realizado a prova do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM. Ademais, diferentemente do Processo Seletivo Regular – PSR, o PSE até 2015 foi composto por duas etapas, sendo a primeira uma prova de língua portuguesa e a segunda uma entrevista. Até a presente data, foram disponibilizadas 311 vagas pelo PSE Indígena e foram aprovados(as) 273 candidatos(as).

Essas ações são fruto de um conjunto de motivações: presença significativa dos povos indígenas no Oeste do Pará e na Amazônia, pressão dos movimentos sociais, ampliação e consolidação de ações afirmativas nas universidades brasileiras.

No entanto, as necessidades ainda são muitas. Não é recente a reivindicação de estudantes e de representantes dos movimentos indígenas locais a respeito do número insuficiente de vagas específicas para os indígenas nos cursos regulares oferecidos pela universidade, visto que esse número não atende a demanda das comunidades indígenas. Outra reivindicação fortemente apresentada é a da oferta de disciplinas específicas para os indígenas recém-ingressos na universidade. Tal demanda visa orientá-los a uma adaptação mais confortável na universidade, bem como prepará-los para um melhor aproveitamento acadêmico, pois os/as estudantes indígenas, em sua grande maioria, encontram diversas dificuldades de adaptação, como: problemas de

AA

comunicação devido ao domínio insuficiente da língua portuguesa oral/escrita, problemas com metodologia de aprendizado, falta de habilidade com os procedimentos burocráticos, dentre outros.

É, sobretudo, a partir dessas demandas que se justifica a criação do ciclo de *Formação Básica Indígena*, ou seja, um período de preparação dos graduandos indígenas, antes de ingressarem regularmente nos cursos escolhidos, com o intuito de minimizar os problemas socioculturais e linguísticos que os impedem de obter melhor aproveitamento acadêmico e, que em muitos casos leva à evasão acadêmica.

Garantir o ingresso e a permanência de acadêmicos indígenas na universidade, além de colaborar para o cumprimento de direitos assegurados na Constituição de 1988 e na Lei de Diretrizes e Bases 9394 de 1996, transforma essas instituições em plurais e multiétnicas, proporcionando a manifestação e a negociação de conflitos, bem como proporcionando a criação de novas formas de convívio e de reflexão sobre alteridades em jogo: indígenas e não indígenas.

É nesse lugar de manifestação e negociação de conflitos que a Ufopa vem procurando se constituir com sua política de Ações Afirmativas e Inclusão Étnico-Racial, seja na busca de melhoria dos instrumentos de acesso dos Indígenas ao Ensino Superior seja no apoio a eles durante sua trajetória na Universidade. Dentre essas ações insere-se essa proposta de formação básica inicial, em ensino superior, que assegura um Ensino Intercultural, conforme rege a legislação.

1.4 Objetivos

1.4.1 Objetivo Geral:

Esta formação tem o objetivo de mensurar a proficiência em Ciências Exatas, Humanas Tecnologias e Letras, dos estudantes recém-ingressados na Ufopa, por meio de Processo Seletivo Especial Indígena, visando proporcionar a excelência acadêmica destes, com expectativas na diminuição da retenção e evasão universitária.

1.4.2 Objetivo Específico

- Promover a integração e melhores condições para a permanência dos(as) alunos(as) indígenas que ingressam na UFOPA pelo Processo Seletivo Especial
- Desenvolver metodologias de ensino, extensão e produção de conhecimento que valorizem e reconheçam as cosmologias e modo de vida dos povos indígenas;
- Fortalecer os processos identitários e organizativos dos povos indígenas;
- Promover o intercâmbio perene entre a Ufopa e as comunidades indígenas;
- Oferecer atividades de formação sobre os princípios da interculturalidade e a realidade dos povos indígenas.

1.5 Estrutura Curricular

1.5.1 Componentes Curriculares

Componente	Carga horária	Modalidade
Primeiro Semestre		
Introdução à Metodologia Científica	60h	Disciplina
Tecnologias	30h	Disciplina
Língua Portuguesa	60h	Disciplina
Fundamentos de Matemática I	60h	Disciplina
Segundo Semestre		
Componente	Carga horária	Modalidade
Língua Portuguesa II	60h	Disciplina
Fundamentos de Matemática II	60h	Disciplina
Povos Indígenas no Brasil	40h	Disciplina
Conflitos Socioambientais na Amazônia	30h	Disciplina
Direitos Humanos e direitos Indígenas	40h	Disciplina
Pensamento Científico Intercultural	30h	Disciplina
Elaboração de Projeto	30h	Projeto
Atividades Complementares/Ensino, pesquisa e extensão	60h	Projetos e Ações

1.5.2 Carga horária da Formação Básica

Primeiro Semestre	210horas
Segundo Semestre	290 horas
Atividades Complementares/Ensino, pesquisa e extensão	60 horas
Carga horária total	560 horas

Aty

1.6 Metodologia da Formação Básica Indígena

A metodologia a formação básica indígena deverá trabalhar, de modo, concomitante, as dimensões étnico-racial, política, pedagógica e epistemológica em busca de efetivar um diálogo interepistêmico e intercultural entre diferentes paradigmas civilizatórios.

Pautado nas diretrizes curriculares para a educação indígena e no direito à educação superior diferenciada, as componentes curriculares ofertadas buscam a quebra das barreiras disciplinares a partir de princípios como a formação pela pesquisa e a interculturalidade, tendo a relação entre as comunidades e a universidade como estratégias de cooperação, seja através de projetos de extensão ou da realização de encontros pedagógicos nos territórios tradicionais.

Trazer os conhecimentos dos povos indígenas, comunidades quilombolas e tradicionais para a universidade significa quebrar a perspectiva monolítica do pensamento ocidental. É preciso reconhecer o caráter pluriétnico da sociedade brasileira, atuando a partir de uma educação e lógica de conhecimentos diferenciados, avaliações alternativas e da Pedagogia da alternância.

1.7 Atividades Complementares e Ações de ensino, pesquisa e extensão

Para o Ministério da Educação, estas atividades têm por finalidade, enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, valorizando a complementação da formação social e profissional. Ademais, deve-se priorizar a flexibilidade de carga horária semanal, com controle do tempo total de dedicação do estudante durante o semestre ou ano letivo.

Neste sentido, para a Ufopa, em especial, para este módulo, têm-se as atividades complementares e as ações de extensão como espaço curricular para ampliar os conhecimentos do estudante indígena, fomentar a prática de trabalhos interculturais e interdisciplinares.

Os estudantes poderão participar de programas ou projetos de extensão universitária, oriundos das Unidades Acadêmicas (CFI, IBEF, ICED, ICS, ICTA, IEG, ISCO), dos Campi ou das Unidades Administrativas. Estes projetos e ações devem somar 60h até ao final da Formação Básica, seguindo a distribuição de temas obrigatórios e pertinentes à formação básica indígena, conforme anexo 2. Assim, ao longo dos semestres o discente poderá eleger quais atividades de ensino, pesquisa e extensão irão compor a sua formação básica, conforme sua necessidade e interesse, dentre as ações e projetos a seguir:

- Projetos/ações de intervenção nas aldeias;
- Projetos de ensino: reforço, aulas de informática; aulas de apresentação em público;
- Grupo de leitura, com participação dos Institutos e cursos..

- Grupos de Estudo;
- Minicursos: Informática: word, internet, digitação;
- Ciclo de palestras: Direitos humanos; Educação financeira; Educação sexual;
- Excursões históricas, urbanas; geoturísticas.

Atol

ANEXO I: EMENTÁRIO COMPLETO

1.8 Ementário

INTRODUÇÃO À METODOLOGIA CIENTÍFICA

Carga horária: 60

Ementa: Diferentes tipos de conhecimento e suas diferentes linguagens; Características e propriedades da linguagem científica; Métodos de estudos: procedimentos para leitura, análise e interpretação de textos; Natureza, função e técnicas para elaboração de resumos; Apresentação de trabalhos na graduação. Tipos: comunicação oral, seminário e pôster.

Referências Bibliográficas:

ANDRADE, Maria Margarida de. *Introdução à Metodologia do Trabalho Científico*. São Paulo: Atlas, 2010.

LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade. *Metodologia científica*. São Paulo: Atlas, 1991.

_____. *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Atlas, 1992.

TECNOLOGIAS

Carga horária: 30

Ementa: Eletrônica como base dos atuais produtos tecnológicos; computadores à smartphones - usos e programação; robótica e automação embarcados em dispositivos do cotidiano.

Referências Bibliográficas

TANENBAUM, A. S.; *Organização estruturada de computadores*, Ed. LTC, 1992.

GLENN, Brookshear J.; *Ciência da Computação uma Visão Abrangente - 7ª Edição* - Ed. Bookman.

GUIMARÃES, A. M.; *Introdução à Ciência da Computação*. Rio de Janeiro: LTC, 1984.

SETZER, V. *Introdução à Computação e à Construção de Algoritmos*, McGraw-Hill, São Paulo, 1991.

LEISERSON, Charles e CORMEN, Thomas. *Algoritmos: Teoria e Prática*. Campus, Rio de Janeiro, 2002.

A. M. Guimarães, N.A.C. Lages, "*Algoritmos e Estruturas de Dados*", Livros Técnicos e Científicos Editora, 1985.

LAFORE, R. *Aprenda em 24 horas – Estruturas de Dados e Algoritmos*. Campus, 1999.

ASCENCIO, Ana F. G. e Campos, Edilene A. V. *Fundamentos de Programação de Computadores*. Prentice Hall, 2002.

ORBELLONE, André L.V.; EBESRPACHER, Henri F. *Lógica de programação: a construção de algoritmos e estruturas de dados*, 2a.ed. Makron Books, SP, 2000.

LÍNGUA PORTUGUESA I

Carga horária: 60

Ementa: Prática de leitura e escrita. Leitura e construção de sentidos. Noções fundamentais sobre estrutura e conteúdo: coesão, coerência, clareza, informatividade e adequação. Revisão e reescrita orientada de textos produzidos.

Referências Bibliográficas

ANTUNES, I. **Lutar com palavras: coesão e coerência**. São Paulo: Parábola, 2005.

BARBOSA, M. V (et all). **Ensino de língua portuguesa**. São Paulo: Thomson, 2008.

FÁVERO, Leonor Lopes; ANDRADE, Maria Lúcia C. V. O; AQUINO, Zilda G. O. **Oralidade e escrita: perspectivas para o ensino de língua materna**. São Paulo: Cortez, 2000.

ILARI, Rodolfo & BASSO, Renato. **O português da gente: a língua que estudamos, a língua que falamos**. São Paulo: Contexto, 2006.

KOCH, Ingedore Villaça e ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender os sentidos do texto**. São Paulo: contexto, 2006.

MAHER, Terezinha Machado. **O Ensino de Língua Portuguesa nas Escolas Indígenas**. Em Aberto, Brasília, 1994.

SENA, Odenildo. **A engenharia do texto: um caminho à prática da boa redação**. Manaus: EDUA/FAPEAM, 2004.

LÍNGUA PORTUGUESA II

Carga horária: 60

Ementa: Diversidade linguística do Português brasileiro. Variedades Linguísticas. O Português Indígena. O Português padrão. Concepções de leitura e escrita. Estratégias de leitura. Aspectos composicionais do texto escrito (estrutura e conteúdo). Gênero e tipo textual. O texto acadêmico no universo dos gêneros textuais. Textualidade e argumentação. Escrita e reescrita de textos.

Referências Bibliográficas:

- ALVES FILHO, M. **Reflexões sobre a História da “Língua Brasileira”**. Jornal da Unicamp, Campinas, 17 a 23.08.09. p.3.
- BAGNO, Marcos (2004). **Preconceito linguístico: o que é, e como se faz**. São Paulo: Loyola.
- CUNHA, A.G. da. **Dicionário Histórico das Palavras Portuguesas de Origem Tupi**. Rio de Janeiro: Melhoramentos, 1982.
- FARACO, C.A. & TEZZA, C. **Prática de textos para estudantes universitários**. Petrópolis: Vozes, 1992.
- São Paulo: Cortez.
- KOCH, I. G.; ELIAS, V. M. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. São Paulo: Contexto, 2011.
- MAHER, Terezinha Machado. **O Ensino de Língua Portuguesa nas Escolas Indígenas**. Em Aberto, Brasília, 1994.
- PERROTA, C. **Um texto pra chamar de seu: preliminares sobre a produção do texto acadêmico**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

FUNDAMENTOS DE MATEMÁTICA I

Carga horária: 60

Ementa: Números e operações; Introdução à fração; Descrição de situações que envolvem a ideia de fração no cotidiano da aldeia ou comunidade; Noções de lógica.

Referências Bibliográficas:

- IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos. **Fundamentos de Matemática Elementar**. São Paulo, Atual, v. 9, 2013.
- IEZZI, Gelson. **Fundamentos de Matemática Elementar**. São Paulo, Atual, v. 9, 2013.
- LEITHOLD, Louis. **O Cálculo com Geometria Analítica**. Harbra, 3 ed, v. 1, 1994.

FUNDAMENTOS DE MATEMÁTICA II

Carga horária: 60

Ementa: Conjunto dos números reais e desigualdades; Retas e coordenadas; Circunferências e gráficos de equações. Funções; Função Polinomial e Função Racional; Função composta e Função inversa.

Referências Bibliográficas:

- IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos. **Fundamentos de Matemática Elementar**. São Paulo, Atual, v. 9, 2013.
- IEZZI, Gelson. **Fundamentos de Matemática Elementar**. São Paulo, Atual, v. 9, 2013.
- LEITHOLD, Louis. **O Cálculo com Geometria Analítica**. Harbra, 3 ed, v. 1, 1994

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

Carga horária: 40

Ementa: Povos Indígenas do Brasil. Demografia. Diversidade Sociterritorial: distribuição dos

AST

povos indígenas no território brasileiro. Diversidade linguística: classificação dos troncos tupi, macro-jê e de famílias isoladas. Situação de Subsistência nas terras indígenas. Os Índios Isolados. Os índios urbanos.

Referências Bibliográficas:

MELATTI, J. C. *Índios no Brasil*. São Paulo: Editora Hucitec, 1994.

OLIVEIRA FILHO, J. P. Uma Etnologia dos “índios misturados”? Situação colonial, territorialização e fluxos culturais. *Mana*, Vol. 4, N. 01, p. 47-77, 1988.

RICARDO, B. e RICARDO, F (Org. Geral). *Povos Indígenas no Brasil (2001-2005)*. São Paulo: Instituto Socioambiental, 2006.

RICARDO, F. Resistência ao contato. IN: RICARDO, B. e RICARDO, F (Org. Geral). *Povos Indígenas no Brasil(2001-2005)*. São Paulo: Instituto Socioambiental, 2006.

RODRIGUES, Aryon D. *Línguas indígenas Brasileiras*. **Brasília: Laboratório de Línguas Indígenas da Unb**, 2013. Disponível em: <http://www.laliunb.com.br/crbst_36.html>. Acesso em: out. de 2014.

CONFLITOS SOCIOAMBIENTAIS NA AMAZÔNIA

Carga horária: 30

Ementa: Desenvolvimento e apropriação da Natureza. Tipos de conflitos socioambientais. Territorialidade e conflitos socioambientais. Conflitos socioambientais em terras indígenas. Gestão e resolução de conflitos. Mapa de conflitos. Estudos de caso.

PENSAMENTO CIENTÍFICO INTERCULTURAL

Carga horária: 30

Ementa: Noções de conhecimento, cultura, identidade e diferença. Globalização e sociedades multiculturais. Simetria entre os conhecimentos tradicionais ou indígenas e o conhecimento científico. A perspectiva da educação intercultural. Educação multicultural. A Universidade como espaço de encontro intercultural. Problemas do dialogo intercultural na Filosofia.

Referências Bibliográficas:

CANDAU, Vera Maria. **Educação Intercultural na América Latina: entre concepções, tensões e propostas**. Rio de Janeiro: 7Letras, 2009.

CANDAU, Vera Maria. RUSSO, Kelly Interculturalidade e educação na América Latina: uma construção plural, original e complexa **rev. Diálogo Educacionais.**, Curitiba, v. 10, n. 29, p. 151-169, jan./abr. 2010.

WALSH, C. **Interculturalidad y (de)colonialidad: perspectivas críticas y políticas**. In: Congreso da Association Pour la recherche interculturelle, 12., 2009, Florianópolis. Anais. Florianópolis: UFSC, 2009.

ATIVIDADES COMPLEMENTARES: ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Ementa: Desenvolvimento de atividades extraclasse, englobando palestras, cursos, minicursos, organização e/ou participação em eventos científicos e/ou cultural; participações de eventos que tratam da temática das Relações Étnico-Raciais, História da África e Cultura Afro-Brasileira, História e Cultura Indígena, Cidadania, Direitos Humanos, arte e cultura, esporte e lazer; Atuação em ações e projetos de ensino, pesquisa e extensão.

**ANEXO II: DETALHAMENTO E CARGA HORÁRIA DAS AÇÕES DE ENSINO
PESQUISA E EXTENSÃO**

Ord.	Título	Carga horária Mínima
Minicursos e Oficinas sobre Tecnologias e Informação		5 horas
1	Princípios básicos de informática;	
2	Introdução a word e/ou software livre;	
3	Introdução Powerpoint e/ou software livre;	
4	Noções de internet	
5	Introdução excel e/ou software livre;	
6	Produção de texto no Word e/ou em software livre;	
7	Sigaa Acadêmico	
8	Site da Ufopa	
9	Sistema Biblioteca	
10	Atendimento ao Cidadão; Ouvidoria	
Minicursos e Palestras sobre Assistência Estudantil		5 horas
9	Programa de Bolsa Permanência do FNDE	
	Programa de Repasse de Auxílios Financeiros da Ufopa	
	Programas de Ações Afirmativas da Ufopa	
Minicursos, Palestras e outras ações sobre ensino, pesquisa e extensão 5		5 horas
	Programa Institucional de Iniciação Científica	
	Programa Institucional de Extensão	
	Programa Institucional de Ensino	
	Programas, projetos e ações específicos de ensino, pesquisa e extensão vigentes	
	Noções de Educação Financeira	
	Oficinas de Leitura	
	Noções para apresentação oral de trabalhos acadêmicos	
Ações de empreendedorismo estudantil		5 horas
	Empresas Juniores	
	Movimento Estudantil	
	Movimento Indígena	
	Ações de intercambio entre as organizações estudantis	
Ações e projetos de temas específicos		10 horas
	Esporte e Lazer	
	Diversidade Cultural	
	Culturas Indígenas	
	Culturas Afro-brasileiras e história da África	
	Educação para paz	
	Manifestações artístico-culturais	
	Meio Ambiente	
	Ações afirmativas específicas	
Ações Afirmativas na Comunidade		20 horas
	Ações a serem desenvolvidas pelos estudantes nas suas comunidades de origem, a fim de fortalecer os vínculos culturais e a relação entre a Universidade-Sociedade.	

ABT